

## Árbitro!

Neste artigo vamos analisar dois recursos, envolvendo hesitações, que ilustram aspetos importantes do processo de tomada de decisão de diretores de torneio (DT) e comissões de recurso (CR). São casos relativamente antigos, mas que analisaremos à luz das regras e procedimentos atuais.

## Life Master Pairs, Miami, Agosto 1996

<b>Mão 2</b>	♠ A K	<i>Oeste</i>	<i>Norte</i>	<i>Este</i>	<i>Sul</i>
Este Dador	♥ A K J 10 8 5 4 2			Pass	Pass
N-S Vul	♦ 10 3	3 ♣	4 ♥	5 ♣	Db1'
	♣ 8	Pass	5 ♥	Pass	Pass
		Pass			

♠ J 9 7 6		♠ Q 10 4
♥ 6		♥ 9
♦ 7 6		♦ K Q 9 8 5
♣ A Q J 9 7 6		♣ 10 5 3 2

♠ 8 5 3 2	
♥ Q 7 3	
♦ A J 4 2	
♣ K 4	

	1. Hesitação
5 ♥ por Norte	NS +650

N/S concordaram em que houve uma hesitação de 10 a 15 segundos antes do dobro de 5 Paus.

Como devemos analisar este caso? Em primeiro lugar, os fatos. O que aconteceria em 5 Paus dobrados? O árbitro no torneio determinou que seriam provavelmente três cabides, 500 para NS. Ainda falta informação sobre o sistema de NS, nomeadamente, uma vez que Oeste abriu em barragem e Este “subiu a parada”, o que significa o Dobro de Sul, e o que significaria o Passo (e eventualmente também a voz de 5 Copas direta). Precisamos de resposta a estas questões para decidir se Norte usou ou não a informação não autorizada (INA) na escolha da sua voz final, conforme discutido no artigo anterior. O par NS é experiente e joga um sistema relativamente simples. O DT consegue estabelecer que NS não têm nenhuns entendimentos específicos sobre “passo forcing”. Para Norte o Dobro mostra “valores, pontos”.

Na consulta a jogadores, é dada apenas a mão de Norte e o leilão inicial até à voz de 3 Paus. “O que marca?” Este começo tem como objetivo “mascarar” a hesitação e tentar obter uma reação tanto quanto possível sem influência da hesitação. Se questionarmos apenas a última voz, a maioria dos jogadores entende que o que se está a questionar é se marca com ou sem hesitação, o que corrompe as respostas. Se algum inquirido não marcar 4 Copas, podemos acrescentar “vamos supor que marca 4 Copas”, ou algo semelhante. E dá-se a segunda volta do leilão, com a explicação “pontos, valores” para o Dobro de Sul. Pensando que todos ou quase todos os inquiridos marcarão 5 Copas, podemos acrescentar se consideram passar como uma alternativa, e porque não a escolheram. Finalmente perguntamos o que é que acham que a hesitação transmite, se ajuda a marcar ou a passar.

Quando o caso ocorreu, o árbitro mudou o resultado para 5♣X -2 por EW, mas a CR aceitou que, mesmo considerando que a hesitação sugere marcar em desfavor de passar, na ausência de entendimentos específicos o Dobro mostra efetivamente valores e tendo em conta a distribuição extrema da mão de Norte não existia alternativa lógica, 5♥= por NS.

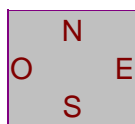
## Life Master Pairs, Agosto de 1996

### Mão 17

Norte Dador  
Ninguém Vul

♠ J 7 6 3  
♥ 10 6 2  
♦ Q 7 6  
♣ Q 9 7

♠ 10 2  
♥ 7 4  
♦ A J 10 4  
♣ K 10 8 3 2



♠ A Q 5  
♥ A J 8 3  
♦ 8  
♣ A J 6 5 4

♠ K 9 8 4  
♥ K Q 9 5  
♦ K 9 5 3 2  
♣ —

Oeste	Norte	Este	Sul
	Pass	Pass	1 ♣
Pass	1 ♦	Dbl	Pass
1 N	Pass	2 ♦	Pass <sup>1</sup>
2 ♥	Pass	Pass	Dbl
2 N	Pass	Pass	Dbl
Pass	Pass	3 ♦	Dbl
Pass	Pass	Pass	

1. Sul perguntou o significado da voz de 2 Ouros. Oeste respondeu "Não temos nada

3 ♦ × por Este, EO +570  
combinado. Não vou passar"

Qual a irregularidade aqui? Quando Oeste respondeu à pergunta de Sul, devia ter dito apenas "Não temos nada combinado". A informação extra de que Oeste não pretendia passar implica que o entendimento de Oeste é que a voz não é natural, o que para o parceiro é INA. O parceiro usou ou não essa informação? Apesar da "nebulosidade" do leilão, Oeste marcou 1 ST (balançado, com defesa a ouros) e fugiu de 2 Copas para 2 ST. Tudo isto mostra a Este que o parceiro tem alguns ouros (pelo menos dois, provavelmente mais). Se questionarmos jogadores sobre as ações de Este, colocamos o leilão até antes da sua quarta voz, omitimos a pergunta de Sul e explicamos que o Dobro é de chamada e que 2 Ouros nunca foi discutido. À medida que os inquiridos passam, acrescentamos mais uma volta de leilão até chegar ao momento crítico. Precisamos de estabelecer se a maioria dos inquiridos marca 3 Ouros, se passo é ou não uma alternativa lógica, e se o comentário adicional de Oeste sugere a escolha desta, ao indicar que Oeste não considerava a voz como natural.

No caso real, o DT atribuiu 60/40 (não aceitando a voz de 3 Ouros mas não conseguindo determinar o resultado final alternativo) mas a CR restabeleceu o resultado à mesa, considerando que "passo" não era alternativa lógica, com uma opinião discordante, decisão que encerra em si mesma a indicação de que "passo" possa efetivamente ser considerado como uma alternativa lógica. O que aconteceria em 2ST dobrado? Talvez as folhas de frequências ajudem, ou se possa recorrer a bons jogadores que analisem a mão. Seria possível neste caso atribuir um resultado ponderado, entre os vários resultados possíveis.

Este caso mostra um perigo latente no método de inquirição de jogadores: Dependendo da "pool" de jogadores o resultado pode ser diferente. Suponhamos que o DT acha que não há alternativa lógica a 3 Ouros e pergunta a cinco jogadores, que concordam. Todos marcam 3 Ouros. Decisão: 3 Ouros dobrados igual. Mas se perguntar a outros cinco e por acaso um achar que passo é alternativa lógica e que o comentário ajuda a marcar 3 Ouros, a decisão poderá ser diferente... É uma limitação do método, e à falta de uma resposta absolutamente definitiva teremos sempre esta limitação. O melhor que podemos fazer é tentar chegar à melhor decisão possível. O método da inquirição de jogadores tem o potencial de melhorar as decisões, mas serão sempre decisões, que podem não ser as melhores, consoante a opinião de cada um dos envolvidos.

Nota em relação à ponderação de resultados: Sendo um torneio de pares, o que é ponderado são os matchpoints ganhos em cada contrato possível, ou as percentagens correspondentes. Supondo que o DT estabelecia três resultados possíveis (2STX= 20 MPs com top a 34, 2STX-1 8 MPs e 2STX-2 0 MPs), e que considerava que os três resultados aconteceriam com probabilidade atribuída de 30%, 60% e 10%, o resultado em MPs seria  $0.3 \times 20 + 0.6 \times 8 + 0.1 \times 0$ , ou seja, 10.8 com top a 34 (23.2 para o adversário). O resultado seria igual fazendo as contas em percentagens:  $0.3 \times 20/34 + 0.6 \times 8/34 + 0.1 \times 0/34$ . Num torneio de equipas, por IMPs ou PVs, ponderam-se os IMPs. Num torneio em “Board a match”, pondera-se o resultado em termos de mão ganha, perdida ou empatada. Se 2STX com um ou dois cabides perde a mão e 2STX cumprido ganha, a ponderação será  $0.3 \times 1 + 0.7 \times 0 = 0.3$  “boards” (0.7 para o adversário)

No próximo artigo iremos analisar situações de explicações e vozes erradas